

Aula 27

Interpretando imagens

Daniel Alves da Silva Lopes Diniz
d145755@dac.unicamp.br
Google Classroom: qblarn7
Youtube

PROCEU

14 de dezembro de 2020



Texto para a questão 1

1. A partir do início do século XX, na França, alguns artistas vão subverter a concepção que se tinha da pintura. Em vez de simplesmente representar o que era visto, eles decidem representar aquilo que não podia ser visto. Os rostos de perfil têm dois olhos, a natureza se decompõe em formas geométricas. . . A realidade se revela em todas as suas facetas, como um cubo achatado.

(Christian Demilly. Arte em movimentos e outras correntes do século XX, 2016.
Adaptado.)

Uma obra representativa da estética à qual o texto se refere está reproduzida em:

Questão 1

a)

(Salvador Dalí. *Leda atômica.*)

b)

(Roy Lichtenstein. *Ohhh... Alright...*)

c)

(Pablo Picasso. *Mulher sentada.*)

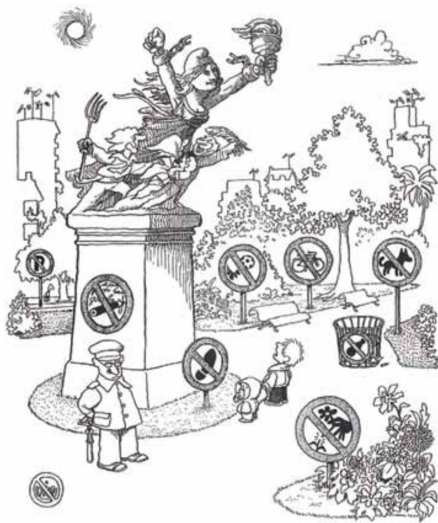
d)

(Marcel Duchamp. *L.H.O.O.Q.*)

e)

(Henri Matisse. *Greta Prozor.*)

Questão 2



(Quino. *Potentes, prepotentes e impotentes*, 2003.)

2. A charge explora, sobretudo, a oposição:

- a) inocência x malícia.
- b) público x privado.
- c) progresso x estagnação.
- d) natureza x cidade.
- e) **liberdade x repressão.**

Texto para a questão 3

O quadro não se presta a uma leitura convencional, no sentido de esmiuçar os detalhes da composição em busca de nuances visuais. Na tela, há apenas formas brutas, essenciais, as quais remetem ao estado natural, primitivo. Os contornos inchados das plantas, os pés agigantados das figuras, o seio que atende ao inexorável apelo da gravidade: tudo é raiz. O embasamento que vem do fundo, do passado, daquilo que vegeta no substrato do ser. As cabecinhas, sem faces, servem apenas de contraponto. Estes não são seres pensantes, produtos da cultura e do refinamento. Tampouco são construídos; antes nascem, brotam como plantas, sorvendo a energia vital do sol de limão. À palheta nacionalista de verde planta, amarelo sol e azul e branco céu, a pintora acrescenta o ocre avermelhado de uma pele que mais parece argila. A mensagem é clara: essa é nossa essência brasileira—sol, terra, vegetação. É isto que somos, em cores vivas e sem a intervenção erudita das fórmulas pictóricas tradicionais.

(Rafael Cardoso. A arte brasileira em 25 quadros, 2008. Adaptado.)

Questão 3

3. Tal comentário aplica-se à seguinte obra de Tarsila do Amaral (1886–1973):

a)



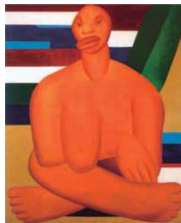
(Antropofagia, 1929.)

b)



(Abaporu, 1928.)

c)



(A negra, 1923.)

d)



(Sol poente, 1929.)

e)



(São Paulo, 1924.)

Texto para a questão 4

Na Europa, os artistas continuam a explorar caminhos traçados pelos primeiros pintores abstratos. Mas a abstração desses artistas não é geométrica: sua pintura não representa nenhuma realidade, tampouco procura reproduzir formas precisas. Cada artista inventa sua própria linguagem. Cores, formas e luz são exploradas, desenvolvidas e invadem as telas. Traços vivos e dinâmicos. . . Para cada um, uma abstração, um lirismo.

(Christian Demilly. Arte em movimentos e outras correntes do século XX, 2016.
Adaptado.)

Questão 4

4. O comentário do historiador Christian Demilly aplica-se à obra reproduzida em:

a)



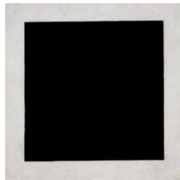
(Tom Wesselmann. *Natureza-morta*, 1962.)

b)



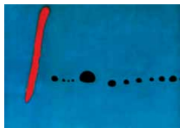
(Franz Marc. *Cavalo numa paisagem*, 1910.)

c)



(Kazimir Malevich. *Quadrado negro*, 1923.)

d)



(Joan Miró. *Azul II*, 1961.)

e)



(Sonia Delaunay. *Ritmo*, 1938.)